




# **“O fortalecimento das Organizações Profissionais”**

**Eng. Agrimensora Vânia Abreu de Mello**




Quem sou?

- ✓ Engenheira Agrimensora;
- ✓ Especialista em Geociências e Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional;
- ✓ Conselheira Regional do CREA/MS por 04 (quatro) mandatos/12 anos;
  - ✓ Diretora administrativa CREA por 4 mandatos;
- ✓ Presidente de Entidades de Classe por 5 mandatos (2 anos);
  - ✓ Coordenadora do GT CREA Jr/MS por 3 anos;
- ✓ Representante da Modalidade Agrimensura representando MS na coordenação Nacional por 6 anos;
- ✓ Especialista da Resolução 1010 pela modalidade Agrimensura;
- ✓ Professora universitária (Eng, Civil, Arquitetura e Agronomia) a 20 anos;
  - ✓ Funcionária Pública Estadual a 22 anos;
- ✓ Coord. Adjunta da Câmara Especializada por 2 anos;
  - ✓ Coordenadora do CEP por 2 periodos;



Segundo Maximiano(1992)<sup>1</sup> "uma **organização** é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa. “


MAXIMIANO, ANTONIO CESAR A. *Introdução a administração*. 3ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.



**Mais de um milhão de profissionais integrantes dos grupos profissionais da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia, nos diferentes níveis de formação, por expressa determinação da Lei 5.194/66, estão registrados nos Creas das 27 jurisdições existentes.**

**Esses profissionais, por sua vez, oriundos das Instituições de Ensino das diferentes áreas de formação, associam-se (ou não) a milhares de Entidades de Classe (associativas ou sindicais), dentro da liberdade de associação e de sindicalização referidas no art. 5º da Constituição Federal de 1988.**






**São impressionantes o número e a diversidade das “organizações integrantes do Sistema Confea/Crea”:**  
mais de duas mil  
incluindo associações, clubes, institutos, sindicatos, escolas, cooperativas, entidades assistenciais e conselhos profissionais.

**Apesar de integrados a um mesmo sistema profissional, essas organizações desempenham diferenciados papéis:**

- (1) As Universidades – formar profissionais;**
- (2) Os Conselhos profissionais – regulamentar e fiscalizar o exercício da profissão;**
- (3) Os Sindicatos – garantir os direitos trabalhistas;**
- (4) A Mútua de Assistência – garantir assistência social e desenvolvimento pessoal;**
- (5) As Entidades de Classe – promover a integração social dos profissionais associados, facilitar o acesso aos benefícios garantidos pelas demais instituições do sistema;**



**Como órgão central desse sistema profissional, a  
autarquia Conselho Federal de Engenharia e  
Agronomia - CONFEA**



**É muito comum que os profissionais confundam as funções (responsabilidades e prerrogativas) das entidades de classe com as dos Conselhos Profissionais e dos outros integrantes do sistema (e vice-versa).**

**Sendo assim, não é de estranhar que tantas Entidades de Classe tenham "crises de identidade" e sintam dificuldade em definir seus papéis. Afinal de contas, num primeiro olhar, parece que todas as posições na defesa da Valorização Profissional já estão ocupadas.**





**Aí é que entra o Senso Empreendedor e a Criatividade como elementos essenciais para a condução das Entidades de Classe, torna-la operante e atuante.**



## **Nosso Conselho:**

**Diferente dos demais Conselhos Profissionais, os Plenários dos Conselhos Federal e Regionais de Engenharia e Agronomia, são integrados pelas representações desse complexo de Entidades e Instituições.**

**Por isso, a “estrutura de funcionamento” desse complexo está ligado a organização e a sustentabilidade dessas organizações (as partes) e do Sistema (o todo).**



**Por que um profissional dever participar de uma entidade de classe?**

***a) A oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da profissão.***

***b) A possibilidade de desenvolver uma excelente atividade social, fazer ótimos amigos e talvez até uma boa rede de relacionamentos profissionais;***

***c) A chance de ser visto, pela sociedade (leia-se "mercado") como um bom profissional, reconhecido entre os seus pares.***

## **As Entidade de Classe precisam de líderes?**

**Segundo Lovas e W. Fryer "líder é o indivíduo capaz de fazer com que os outros tenham vontade de fazer algo que ele, o líder, está convencido de que deve ser feito, à serviço da missão da instituição que ele lidera".**

**O Confea e as demais organizações do Sistema Confea/Crea, apesar da rejeição entre alguns profissionais do sistema, tem a seu favor um fato indiscutível: seus representantes (todos) são escolhidos em eleições democráticas. Portanto estão lá por escolha de seus pares.**




## **Entidade de Classe Forte**

**Entidades de Classe são bem acolhidas pela sociedade. Em outras palavras, as entidades de classe são a parte, digamos assim, pura, das organizações do sistema. Ou, pelo menos, é assim que são vistas pela sociedade. Se elas forem fortes e determinantes a profissão que ela representa tende a ser considerado forte e determinante também.**

**E o que é ser uma entidade forte e determinante?**

**É ser percebida, pela sociedade.**

**Ser ouvida e respeitada nas questões que envolvem o objeto da profissão representada.**



**Uma Entidade de Classe, para ser considerada forte, precisa estar presente, de forma determinante, em todas as discussões que envolvem os objetos de interesse dessas profissões .**

**Por isso, dirigir uma entidade de classe é tão interessante e constitui uma contribuição tão relevante para o engrandecimento da categoria e a valorização profissional.**




**Participar da Entidade de Classe e trabalhar pelo seu funcionamento e crescimento, tarefa que geralmente consome tempo e energia sem nenhuma contrapartida direta é um gesto de desprendimento que caracteriza os profissionais que desejam verdadeiramente que a profissão seja valorizada e que a marca profissional permaneça viva (e forte) na mente das pessoas.**

**O que tem levado tantas entidades de classe a perderem seu espírito empreendedor e sua capacidade de representação no sistema profissional e na sociedade?**

**Paulo Roberto da Silva no 6º CNP (2010), desenha um panorama (infelizmente realista) da situação das entidades**

- ✓ **número de associados (*quase sempre muito baixo em relação ao número de profissionais aptos a serem associados*);**
- ✓ **a questão da infra-estrutura (*muito fraca e, no mais das vezes insuficiente*);**
- ✓ **a questão da sustentabilidade financeira (*beirando a indigência*);**



- 
- ✓ a questão da participação do profissional na entidade (lamentavelmente, muito baixa);
  - ✓ a questão da participação social e comunicação das entidades (extremamente amadora e ineficiente) e, finalmente,
  - ✓ a questão dos programas de capacitação profissional (confusos *e desconectados de uma estratégia clara*).



**De uma maneira geral, os textos referenciais do 6º CNP,**

**Abordaram que as entidades de classe são mal administradas, ou porque não têm recursos financeiros suficientes para uma qualidade mínima de gestão**

**ou**

**porque desperdiçam o dinheiro que arrecadam em ações desconectadas de estratégias que façam sentido para o público-alvo.**



**Opinião do Professor Ênio Padilha quanto a entidades, vale refletir:**

**“E não creio que a culpa seja dos CREA que esteja impondo seu poder financeiro sobre as outras partes. A culpa é das próprias entidades, que perderam sua capacidade empreendedora e se acomodaram com o dinheirinho fácil que vem do CREA, e se esqueceram que essa fonte de renda deveria ser a menos significativa de todas.**

**É preciso reagir. “**




**Hoje, como já vimos, as universidades e a Mútua também são consideradas na composição do sistema profissional. Precisamos enquanto entidades envolvê-las no contexto.**





## **Precisamos tornas nossas entidades operantes:**

- ✓ **organizar palestras, cursos, seminários e/ou congressos sobre os temas ligados às profissões associadas;**
- ✓ **Buscar o patrocínio de empresas ;**
- ✓ **Organizar Festas para as quais possam ser convidados pessoas de fora da entidade (jantares dançantes, bailes, gincanas, etc)**

- 
- ✓ **organizar competições esportivas, inclusive com a participação de equipes de fora da entidade**
  - ✓ **Manter um registro ativo das atividades representativas da Entidade de Classe junto à Prefeituras, Bombeiros, e órgãos do governo em geral, através de edição de veículos de comunicação como jornais ou revistas.**
  - ✓ **Criar, na entidade de classe, um cargo de Diretoria responsável pela comunicação na internet (atualização do website e dos conteúdos nas redes sociais)**



**Não esquecendo!!!!!!**

**Todas as atividades devem ser cobradas, isso valoriza o trabalho.**



**Uma Entidade de Classe deve ter como meta principal a VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO E DOS PROFISSIONAIS.**


**Para isso tem à sua disposição três mecanismos importantes:**

- ✓ **A Representação Social**
- ✓ **A Organização e Promoção de Eventos**
- ✓ **As Publicações da Entidade de Classe (jornal, revista, livros e internet)**






**Alguns pontos a refletir, nesse momento de CEP,  
CNP, momento de podermos mostrar nossos  
anseios:**



**Quais são as mudanças pretendidas pela classe profissional no atual marco normativo, nossos normativos estão condizentes com a realidade das entidades de classe?**


**E que papéis deverão ser protagonizados pelos Conselhos Profissionais, pelas entidades de classe e pelas instituições de ensino nessa “nova realidade”?**

**Como se distribuem pelos grupos profissionais, modalidades e especialidades?**




**Você sabe que, desde 1966, apenas 15 unidades da federação estão representadas no Conselho Federal, e as demais ficam, às vezes, até três anos ausentes?**

**E quanto aos Creas, você sabia que dentre todos os Conselhos Profissionais, ele é o único que tem “composição ilimitada”?**



**Sendo que, em 12/2012, era de 1.592 o número de conselheiros regionais (uma média de 59/Crea), e que esse número cresce a uma taxa de 5% ao ano (registros de novas entidades de classe e instituições de ensino)? E que dentro de 10 anos esse número estará perto de 2.800? E que já tem 4 Creas com mais de 100 conselheiros em seus plenários, e que existe um Crea com mais de trezentos conselheiros? E a pergunta que deveremos nos fazer é: isso é bom ou não?**





**Mais sei que precisamos ver nossas profissões, nossas entidades, nosso sistema com um outro olhar. Precisamos ser EQUIPE.**

**[Trabalho Em Equipe \(pempresas\).mp4](#)**



**Obrigada!!!!**

**Vânia Abreu de Mello**

**Engenheira Agrimensora**

**abreudemello@gmail.com**